

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 87, outubro, 2024

Antonio Carlos de Campos

accampos@uem.br

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Guilherme da Silva Santos

Ra134572@uem.br

Júlia Chacon Seranini

Ra140399@uem.br

Luís Henrique Luciani

ra168063@uem.br

Maria Micaella Silva Souza

ra123627@uem.br

Reidner Tavares Rezende dos Santos

Ra134919@uem.br

Stefany Pereira Carneiro de Souza

Ra129603@uem.br

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900



Análises do terceiro e quarto trimestres de 2023

RESUMO:

Este boletim analisou o resultado do agronegócio brasileiro do terceiro e quarto trimestres de 2023. Observou-se redução do valor do agronegócio puxado pelo ramo da pecuária e agrícola, no terceiro e quarto trimestres, respectivamente. A área plantada aumentou, mas a produção e a produtividade reduziram, a exemplo dos preços das principais culturas, o que implicou em redução da renda dos produtores brasileiros. A pecuária apresentou relatos negativos, especialmente a atividade bovina.

Palavras-chave: Agronegócio; Agricultura; Pecuária.

ABSTRACT

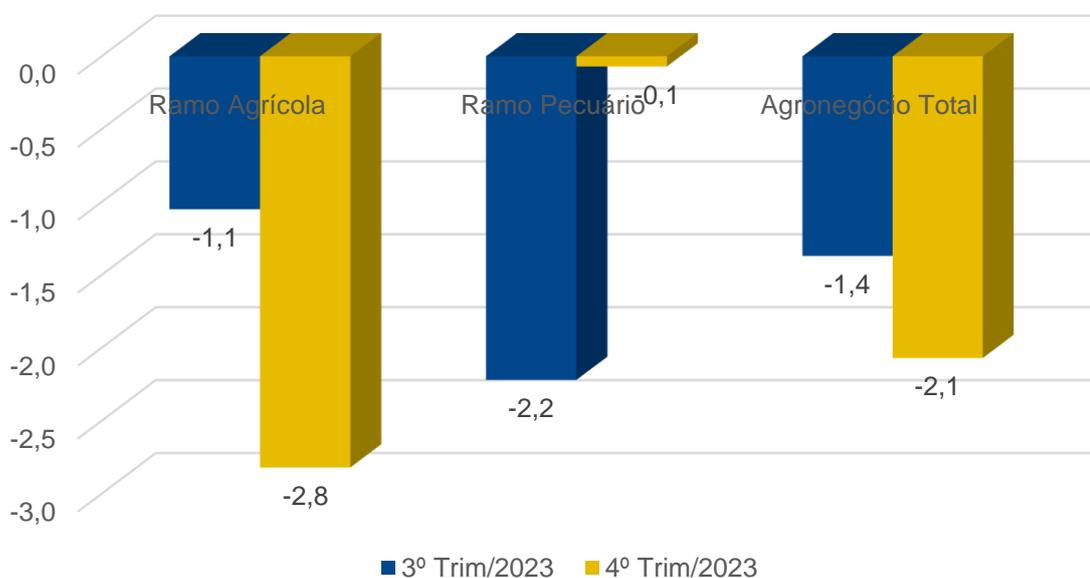
This bulletin analysed the results of Brazilian agribusiness in the third and fourth quarters of 2023. There was a reduction in the value of agribusiness, driven by the livestock and agricultural sectors, in the third and fourth quarters respectively. The area planted increased, but production and productivity fell, as did the prices of the main crops, which led to a reduction in income for Brazilian producers. Livestock showed negative reports, especially cattle.

Keywords: Agribusiness; Agriculture; Livestock

1 AGRONEGÓCIO

O agronegócio brasileiro, no terceiro e quarto trimestres de 2023 apresentou taxas de variações negativas comparadas com o mesmo período do ano anterior. No terceiro trimestre a taxa de variação negativa foi de 1,4% enquanto que no quarto trimestre essa taxa foi de -2,1% em relação ao mesmo período de 2022. Estas informações são ilustradas no gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de variação do PIB-renda do Agronegócio, no 3º e 4º trimestres e acumulado - 2023.

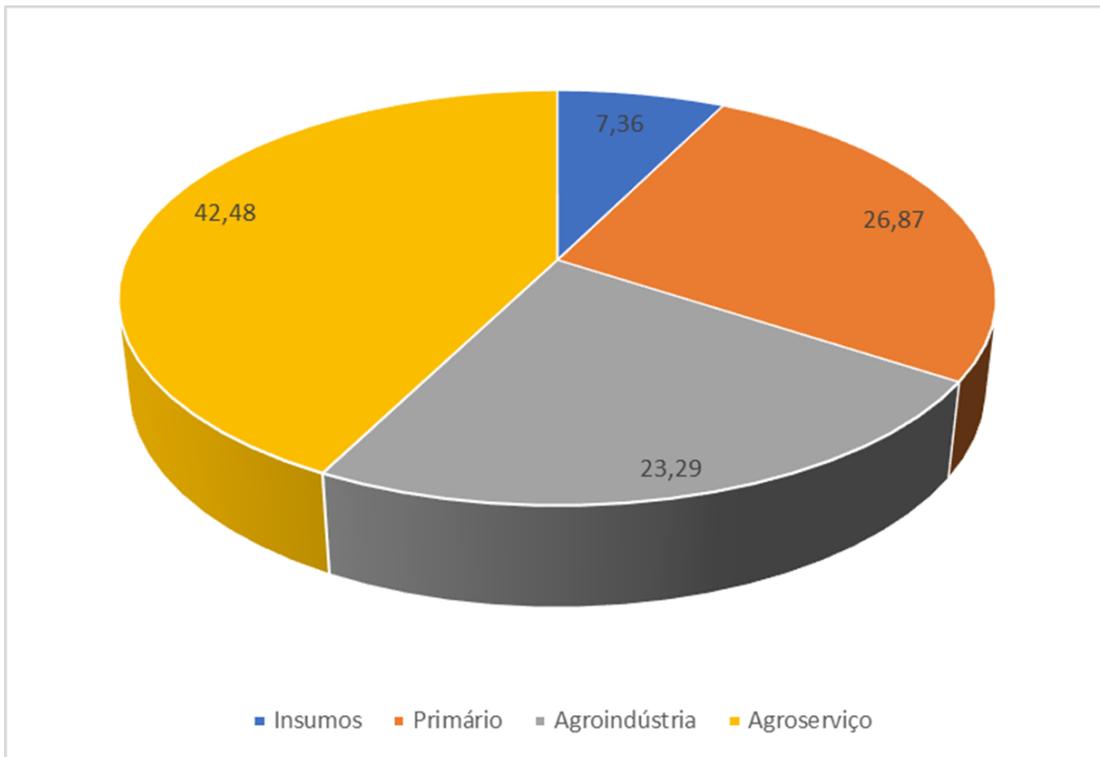


Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2024)

Neste caso, observa-se que no terceiro trimestre o ramo pecuário foi o que mais pesou negativamente, com uma variação de -22% comparado com o mesmo período do ano anterior. Já para o quarto trimestre a principal variação negativa foi o ramo agrícola com um total de -2,8%, comparado com o mesmo período do ano anterior.

Além das taxas de variações desagregadas com ramo agrícola e pecuário também é possível observar a sua dinâmica a partir dos seus segmentos (Insumos, primário, agroindústria e agrosserviços). Observa-se por meio do gráfico 2 que o principal setor é o agrosserviços com 42,48% do total. O segundo segmento mais importante é o setor primário com 26,87%, seguido da agroindústria com 23,29% finalizando com o setor primário com 7,36%, conforme se observa no gráfico 2.

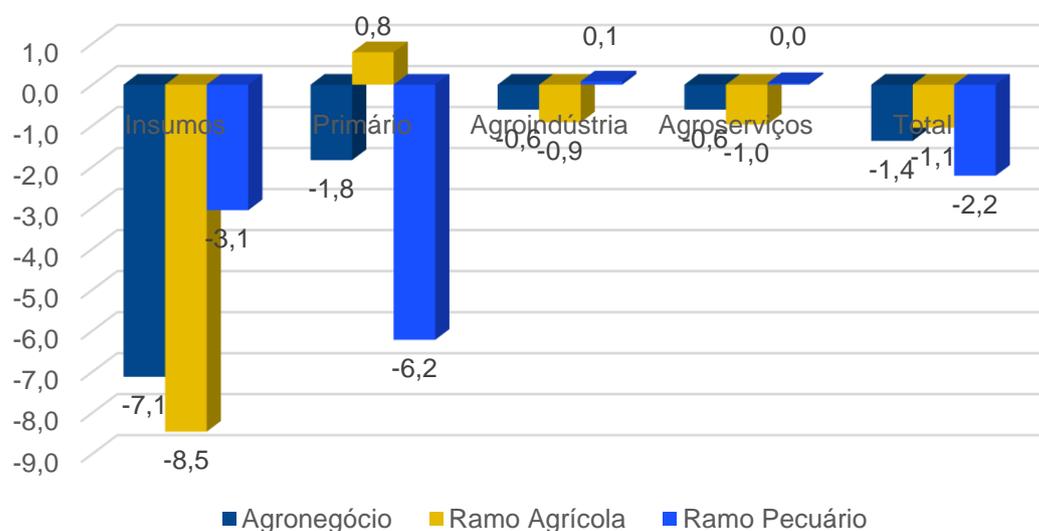
Gráfico 2 - Participação relativa (em %) do PIB-renda do Agronegócio por segmentos (Insumos, Primário, Agroindústria e Agrosserviço) – 2023.



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2024)

Continuando as análises evidenciando as taxas de variações por segmentos observa-se, conforme o gráfico 3, que o ramo agrícola, no que se refere aos insumos, foi o que apresentou a maior taxa de variação negativa registrando -8,5%.

Gráfico 3 - Taxa de variação dos segmentos do agronegócio no terceiro trimestre de 2023

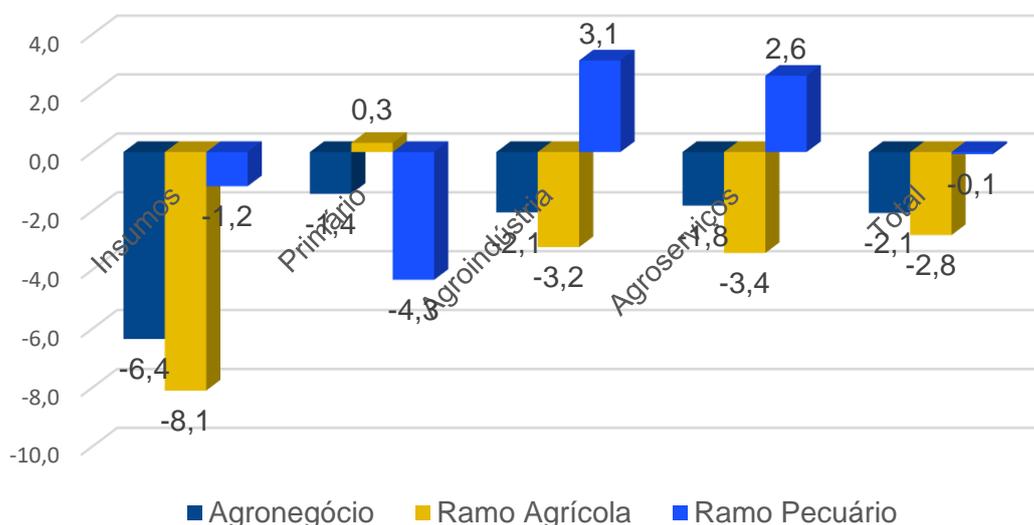


Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2024)

Esta variação negativa implicou em uma queda nos insumos no agronegócio de -7,1%. Já no ramo primário a maior variação ficou com o setor pecuário com -6,2%. Os demais segmentos do agronegócio apresentaram relativa estabilidade, mas, em sua maioria, com variações negativas.

Já para o quarto trimestre de 2023 se observou uma queda total de -2,1% do agronegócio puxado pelo ramo agrícola (-2,8%), conforme gráfico 4. A análise por segmento revela que o setor de insumos foi o que apresentou a maior variação negativa registrando, no conjunto do agronegócio -6,4%, comparado com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 - Taxa de variação dos segmentos do agronegócio no quarto trimestre de 2023



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2024)

Neste caso, o ramo pecuário para o segmento de insumos foi o que apresentou a variação negativa mais relevante registrando -81%. Os demais segmentos também apresentaram taxas negativas no ramo pecuário (segmento primário) e no ramo agrícola (segmentos agroindústria e agrosserviços) conforme ilustra o gráfico 4.

2 ATIVIDADE AGRÍCOLA

2.1 ÁREA

Seguindo a tendência do ano anterior que teve um aumento de 4,9% em área plantada, a previsão para a safra 23/24 é que aumente em 2,2 p.p., chegando a 75.909,5 em área plantada para culturas de verão. O gergelim teve um grande

aumento de área plantada, passando de 361,2 ha safra 22/23 para 656 ha 23/24, um aumento de 81,6%. Esse aumento está ligado ao aumento da procura global por óleos de sementes, sendo que Pará e Tocantins são os maiores produtores deste grão. Destaque também para o Algodão que teve um aumento de 16,9% chegando a 1.944,7, conforme tabela 1. O milho teve uma queda de 6,3%, perdendo 1.406,4 em área. Uma queda na área plantada e posterior queda na produtividade, poderia criar oportunidades para a expansão do gergelim.

Tabela 1 - Estimativas de área plantada⁽¹⁾ em grãos 2022/23 e 2023/24 (em 100 Ha). Culturas de Inverno e Verão

Cultura de Verão	Safras		Variação	Cultura de Inverno	Safras		Var. %
	Produto	22/23			23/24	Produto	
Algodão	1.663,7	1.944,7	16,9	Aveia	520,1	497,6	-4,3
Amendoim	220,9	255,4	15,6	Canola	92,1	131,1	42,3
Arroz	1.479,6	1.606,8	8,6	Centeio	4,5	3,7	-17,8
Feijão	2.699,5	2.857,8	5,9	Cevada	134,5	124,5	-7,4
Gergelim	361,2	656,0	81,6	Trigo	3.473,4	3.069,9	-11,6
Girassol	56,1	59,7	6,4	Tricalate	22,9	18,1	-21
Mamona	51,2	58,7	14,6				
Milho	22.269,2	20.862,8	-6,3				
Soja	44.080,1	46.020,2	4,4				
Sorgo	1.417,6	1.587,4	12,0				
SUBTOTAL	74.299,1	75.909,5	2,2	SUBTOTAL	4.247,5	3.844,9	-9,5

Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

Nota 1: Área Brasil (em mil hectares)

Já para as culturas de inverno, houve uma queda de 9,5%. Essa queda se deve ao Trigo, que perdeu 403,5 em área plantada, 11,6% a menos que a área plantada na safra 22/23 que foi de 3.473,4 ha.

2.2 PRODUÇÃO

O volume da produção brasileira de grãos deverá atingir 299,27 milhões de toneladas na safra 2023/2024. O montante representa um decréscimo de 6,4% ou 20,54 milhões de toneladas a menos em relação ao ciclo anterior, porém ainda posiciona esta safra como a segunda maior já colhida no país.

De acordo com a estimativa, a pesquisa de campo, realizada no final de junho, indica uma variação positiva de 0,6% ou 1,72 milhão de toneladas em relação à pesquisa do mês anterior. O motivo foi o avanço da colheita das principais culturas, indicando recuperação na produção, sobretudo no milho segunda safra, gergelim e arroz. Por outro lado, houve redução no milho primeira safra, feijão, trigo, algodão e soja, conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 Brasil – Safras 2022/23 e 2023/24 - Estimativa da produção de grãos - (Em mil toneladas)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	22/23	23/24		Percentual		Absoluta	
	(a)	jun/2024 (b)	jul/2024 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão em pluma	3.173,3	3.657,1	3.636,2	(0,6)	14,6	(20,9)	462,9
Amendoim	892,8	737,8	733,6	(0,6)	(17,8)	(4,2)	(159,2)
Arroz	10.031,8	10.395,7	10.586,3	1,8	5,5	190,6	554,5
Feijão	3.036,7	3.331,3	3.267,6	(1,9)	7,6	(63,7)	230,9
Gergelim	174,2	292,7	332,1	13,5	90,6	39,4	157,9
Girassol	85,2	84,7	86,8	2,5	1,9	2,1	1,6
Mamona	91,5	98,0	87,3	(10,9)	(4,6)	(10,7)	(4,2)
Milho	131.892,6	114.144,3	115.858,9	1,5	(12,2)	1.714,6	(16.033,7)
Soja	154.609,5	147.353,5	147.336,6	-	(4,7)	(16,9)	(7.272,9)
Sorgo	4.788,7	4.962,3	5.001,3	0,8	4,4	39,0	212,6
Subtotal	310.129,7	286.617,5	288.477,9	0,6	(7,0)	1.860,4	(21.651,8)

Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

A quebra observada em relação ao ciclo passado, de acordo com o levantamento, deve-se sobretudo à intensidade do fenômeno El Niño, que nesta safra teve influência negativa no comportamento climático desde o início do plantio, chegando inclusive às fases de reprodução das lavouras de primeira safra plantadas até o final de outubro, nas principais regiões produtoras do país.

As culturas de inverno, como mostra a Tabela 3, que incluem trigo, aveia, canola, centeio, cevada e triticale, estão com o plantio em andamento. Especificamente para o trigo, as estimativas preliminares indicam uma produção de 9,68 milhões de toneladas, em uma área de 3,07 milhões de hectares.

Tabela 3 - Brasil – Safras 2022/23 e 2023/2024 - Culturas de Inverno - Estimativa da produção de grãos - (Em mil toneladas)

CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS		VARIÇÃO				
	2023		2024	Percentual		Absolu	
	(a)	jun/2024 (b)	jul/2024 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-
Aveia	984,1	1.163,8	1.105,1	(5,0)	12,3	(58,7)	121
Canola	146,5	178,2	192,6	8,1	31,5	14,4	46
Centeio	7,4	8,6	8,0	(7,0)	8,1	(0,6)	0
Cevada	391,0	454,4	473,4	4,2	21,1	19,0	82
Trigo	8.096,8	9.065,3	8.955,8	(1,2)	10,6	(109,5)	859
Triticale	56,2	56,2	54,1	(3,7)	(3,7)	(2,1)	(2,
Subtotal	9.682,0	10.926,5	10.789,0	(1,3)	11,4	(137,5)	1.107

Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

2.3 PRODUTIVIDADE

Conforme a tabela 4, houve uma queda notável na produtividade das culturas de verão até julho de 2024, com uma redução total de 9% em relação a 2022 e 2023. Entre as commodities destacadas, o amendoim que sofreu uma acentuada queda de 28,9% na produção total, enquanto a mamona também se destacou negativamente, com uma redução de 16,8%. Por outro lado, o feijão-caupi apresentou uma variação positiva de 20,8%, ajudando a mitigar a queda total e evitando uma redução ainda mais expressiva na produtividade das culturas de verão.

Tabela 4 - Brasil – Safras 2022/23 e 2023/2024 - Culturas de verão - Estimativa da produtividade de grãos - (Em mil toneladas).

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO
	22/23	jun/2024	jul/2024	Percentual
Algodão - caroço ⁽¹⁾	2.721	2.683	2.667	(2,0)
Algodão em pluma	1.907	1.881	1.870	(2,0)
Amendoim total	4.041	2.889	2.872	(28,9)
<i>Amendoim 1ª Safra</i>	4.120	2.925	2.908	(29,4)
<i>Amendoim 2ª Safra</i>	1.669	1.644	1.644	(1,5)
Arroz	6.780	6.532	6.588	(2,8)
<i>Arroz sequeiro</i>	2.557	2.582	2.598	1,6
<i>Arroz irrigado</i>	7.870	7.561	7.602	(3,4)
Feijão total	1.125	1.171	1.143	1,7
<i>Feijão total cores</i>	1.681	1.687	1.657	(1,4)
<i>Feijão total preto</i>	1.617	1.663	1.525	(5,7)
<i>Feijão total caupi</i>	458	539	554	20,8
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.116	1.094	1.094	(2,0)
<i>Cores</i>	1.699	1.664	1.665	(2,0)
<i>Preto</i>	1.646	1.492	1.492	(9,3)
<i>Caupi</i>	400	470	470	17,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	962	1.080	1.017	5,7
<i>Cores</i>	1.644	1.597	1.465	(10,9)
<i>Preto</i>	1.642	1.781	1.568	(4,5)
<i>Caupi</i>	474	571	594	25,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.559	1.580	1.626	4,3
<i>Cores</i>	1.697	1.782	1.817	7,1
<i>Preto</i>	1.015	745	792	(22,0)
<i>Caupi</i>	638	554	549	(14,0)
Gergelim	482	500	506	5,0
Girassol	1.520	1.519	1.453	(4,4)
Mamona	1.787	1.670	1.486	(16,8)
Milho total	5.923	5.478	5.553	(6,2)
<i>Milho 1ª Safra</i>	6.160	5.862	5.852	(5,0)
<i>Milho 2ª Safra</i>	5.954	5.455	5.556	(6,7)
<i>Milho 3ª Safra</i>	3.406	3.670	3.663	7,5
Soja	3.507	3.205	3.202	(8,7)
Sorgo	3.378	3.157	3.151	(6,7)
Subtotal	4.174	3.785	3.800	(9,0)

Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

Em contraste, as culturas de inverno apresentaram um crescimento significativo, com uma variação total positiva de 23,1%, conforme tabela 5. Dentre as commodities de destaque, o centeio liderou com um aumento de 31,5%, seguido pela cevada, que registrou um crescimento de 30,8%, e o trigo, com um incremento de 25,1%. Esses

dados evidenciam um avanço notável na produtividade das commodities de inverno, em comparação ao desempenho das culturas de verão.

Tabela 5 - Brasil – Safras 2022/23 e 2023/2024 - Culturas de Inverno - Estimativa da produção de grãos - (Em mil toneladas)

CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO
	2023	jun/2024	jul/2024	Percentual
Aveia	1.892	2.245	2.221	17,4
Canola	1.591	1.469	1.469	(7,7)
Centeio	1.644	2.150	2.162	31,5
Cevada	2.907	3.787	3.802	30,8
Trigo	2.331	2.945	2.917	25,1
Triticale	2.454	2.989	2.989	21,8
Subtotal	2.279	2.830	2.806	23,1

Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

Preços recebidos pelos agricultores a nível nacional da safra 2022/2023

Nesta seção, são analisadas as flutuações nos preços médios recebidos pelos produtores nas principais atividades agropecuárias do Brasil. A análise abrange a produção de algodão, arroz, café, boi, feijão, frango, milho, soja e suíno.

Identificam-se aumentos substanciais, com destaque para o setor de arroz, que registrou um crescimento de 27,65% no terceiro trimestre de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. Em contrapartida, as maiores quedas no terceiro trimestre ocorreram nos setores de café e algodão, com variações negativas de 36,59% e 33,50%, respectivamente, em relação ao ano anterior, conforme detalhado na tabela 6.

No quarto trimestre de 2023, o preço do arroz manteve sua trajetória de alta, registrando uma variação positiva de 44,20% em comparação com o mesmo período de 2022. Entretanto, as maiores quedas foram observadas em commodities como milho, soja e algodão em pluma, com variações negativas de 24,79%, 23,33% e 21,80%, respectivamente.

Tabela 6 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos agropecuaristas do Brasil por trimestres.

Produto	3º tri 2022	3º tri 2023	Var. (%)	4º tri 2022	4º tri 2023	Var. (%)
Algodão ⁽¹⁾	198,00	131,67	-33,5	166,84	130,48	-21,8
Arroz ⁽²⁾	93,01	118,73	27,65	98,10	141,47	44,2
Boi ⁽³⁾	286,45	214,36	-25,17	274,36	223,04	-18,7
Café ⁽⁴⁾	1280,43	811,90	-36,59	1048,59	856,28	-18,34
Feijão ⁽⁵⁾	309,47	220,67	-28,69	323,27	248,55	-23,11
Frango ⁽⁶⁾	6,30	4,99	-20,75	5,99	4,96	-17,17
Milho ⁽⁷⁾	77,77	54,82	-29,51	78,09	58,73	-24,79
Soja ⁽⁸⁾	167,77	124,76	-25,64	165,20	126,66	-23,33
Suíno ⁽⁹⁾	7,39	7,27	-1,59	7,76	7,31	-5,8

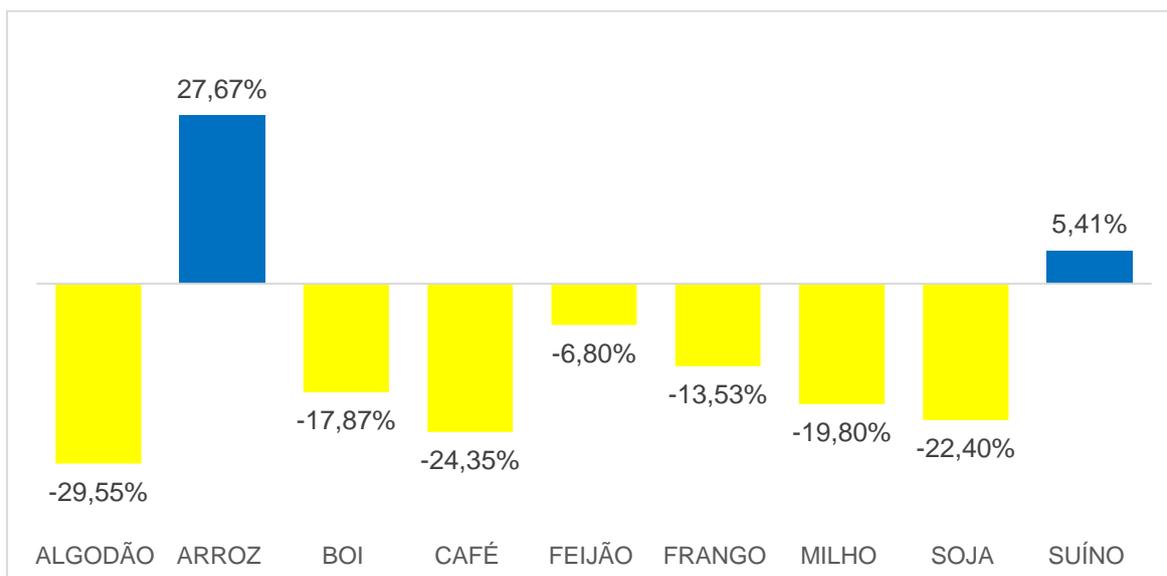
Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

Notas: 1: algodão em pluma tipo básico - slm 41-4 branco (15 kg); 2: arroz longo fino em casca (60 kg); 3: boi gordo (15 kg); 4: café arábica tipo 6, bebida dura (60 kg); 5: feijão comum cores (60 kg); 6: frango vivo (kg); 7: milho em grãos (60 kg); 8: soja em grãos (60 kg); 9: suíno vivo (kg).

Pode-se afirmar que o significativo aumento no preço do arroz é atribuído à escassez de oferta, resultado dos fenômenos climáticos El Niño e La Niña ocorridos em 2023 no Rio Grande do Sul, o principal estado produtor de arroz do Brasil. Esses fatores climáticos exerceram pressão sobre os preços recebidos pelos produtores, elevando-os em comparação a 2022. No entanto, para o consumidor brasileiro, isso gerou insatisfação, uma vez que o arroz é um item essencial na dieta alimentar. Esta carência de oferta também se encontrou no comércio internacional, que fez a Índia, o maior exportador de arroz, proibir as exportações, segundo Izabel Gimenez, redatora do Globo Rural. As quedas nos preços das principais commodities, como soja, milho e algodão, pode ser dada devido ao “boom” de produção não acompanhado pela demanda e pela desvalorização da moeda nacional.

Ao se observar as variações anuais, o Arroz, como já mencionado, se destacou positivamente e o suíno também, como mostra o gráfico 5. O aumento do preço do suíno ocorreu pelas condições favoráveis de exportação, porém no ano de 2023 este crescimento foi menor que nos anos anteriores, devido a redução de exportação que se iniciou em agosto/2023. Porém, O que chama bastante atenção é uma série de variações negativas nos preços relativos (do boi, café, feijão, frango, milho e soja), o que certamente reduziu significativamente a renda dos produtores rurais do Brasil, o que implica em várias consequências adversas para o setor.

Gráfico 5 – Variação dos preços médios nominais de 2023 recebidos pelos agropecuaristas Brasileiros, comparado a 2022.



Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

Notas: 1: algodão em pluma tipo básico - slm 41-4 branco (15 kg); 2: arroz longo fino em casca (60 kg); 3: boi gordo (15 kg); 4: café arábica tipo 6, bebida dura (60 kg); 5: feijão comum cores (60 kg); 6: frango vivo (kg); 7: milho em grãos (60 kg); 8: soja em grãos (60 kg); 9: suíno vivo (kg).

Preços recebidos pelos agricultores Paranaenses da safra 2022/2023

Nesta seção, são analisadas as flutuações nos preços médios recebidos pelos produtores nas principais atividades agropecuárias do Paraná. A análise abrange a produção de algodão, arroz, café, boi, feijão, frango, milho, soja e suíno.

Para o terceiro trimestre identificam-se aumentos significativos, com destaque para o setor de feijão, que registrou um crescimento de 22,3 % no terceiro trimestre de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. Em contrapartida, as maiores quedas no terceiro trimestre ocorreram nos setores de café e leite, com variações negativas de 22 % e 11,6%, respectivamente, em relação ao ano anterior, conforme detalhado na tabela 7.

Já no quarto trimestre de 2023, o feijão manteve sua trajetória de alta, registrando uma variação positiva de 35,7 % em comparação com o mesmo período de 2022. Entretanto, as únicas quedas dos produtos analisados foram no leite e na soja com variações negativas de 13,5% e 1,6%, respectivamente.

Tabela 7 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores, Paranaenses, por trimestres.

Produto	3º tri 2022	3º tri 2023	Variação (%)	4º tri 2022	4º tri 2023	Variação (%)
Arroz ⁽¹⁾	98,15	107,58	9,6	122,30	153,56	25,6
Boi ⁽²⁾	298,23	282,24	-5,4	227,49	235,33	3,4
Café ⁽³⁾	1206,23	940,48	-22,0	743,46	778,13	4,7
Feijão ⁽⁴⁾	261,16	319,47	22,3	187,45	254,29	35,7
Frango ⁽⁵⁾	5,53	5,23	-5,4	4,46	4,57	2,5
Leite ⁽⁶⁾	3,08	2,73	-11,6	2,55	2,21	-13,5
Milho ⁽⁷⁾	75,84	76,07	0,3	44,70	46,84	4,8
Soja ⁽⁸⁾	169,99	168,32	-1,0	129,07	126,98	-1,6
Suíno ⁽⁹⁾	5,98	6,36	6,35	5,82	6,18	6,18

Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

Notas: 1: algodão em pluma tipo básico - slm 41-4 branco (15 kg); 2: arroz longo fino em casca (60 kg); 3: boi gordo (15 kg); 4: café arábica tipo 6, bebida dura (60 kg); 5: feijão comum cores (60 kg); 6: frango vivo (kg); 7: milho em grãos (60 kg); 8: soja em grãos (60 kg); 9: suíno vivo (kg).

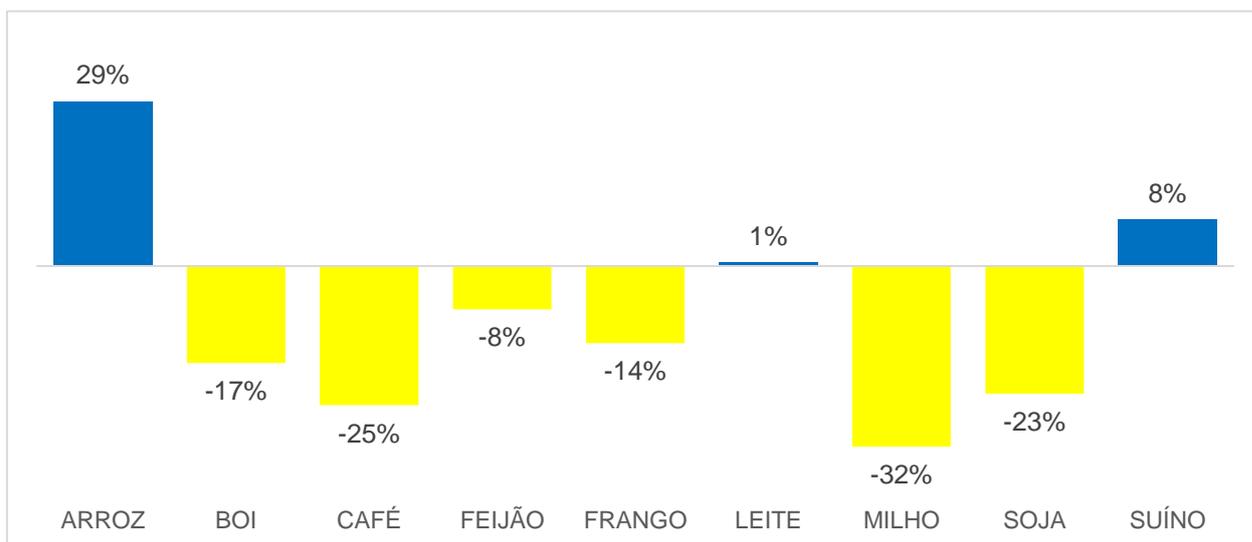
A elevação no preço do feijão no 3º e 4º trimestre pode ser atribuída à diminuição da área cultivada e conseqüentemente, à redução da produção. Historicamente, a área destinada ao cultivo de feijão no Brasil tem diminuído, principalmente em função da expansão da soja, que proporciona maior rentabilidade e liquidez no mercado. Para os produtores de feijão, essa valorização dos preços representa uma condição extremamente favorável; entretanto, pode impactar no valor da cesta básica dos consumidores.

A redução no preço do café no terceiro trimestre pode ser atribuída ao incremento na produtividade, decorrente da recuperação dos rendimentos que haviam sido comprometidos pelas condições climáticas na safra anterior, conforme gráfico 6. Quanto ao leite, o aumento das importações ao longo do ano, aliado à inflação em ascensão, tem gerado um acúmulo de estoques e uma diminuição no consumo, o que exerce pressão para a redução dos preços.

Analisando as variações anuais, o arroz teve alta nos preços, assim como o suíno e o leite, conforme o gráfico 6. O aumento do preço do arroz teve alta devido às chuvas que atingiram o estado em novembro de 2023 e causaram cheias do Rio Ivaí, no noroeste – a região é a maior produtora do estado, do qual resultou em menor produção, enquanto o preço do suíno foi impulsionado pelas condições favoráveis de exportação, mas em 2023 esse crescimento foi menor do que nos anos anteriores devido à redução das exportações a partir de agosto. Já o leve aumento no preço do

leite no acumulado do ano trouxe algumas expectativas positivas para os produtores, mas eles ainda permanecem em alerta.

Gráfico 6 – Variação dos preços médios nominais de 2023 recebidos pelos agropecuaristas paranaenses, comparado a 2022.



Fonte: Conab (2024) - Produção Agrícola, Safra 2023/24 - Produção de grãos.

Notas: 1: algodão em pluma tipo básico - slm 41-4 branco (15 kg); 2: arroz longo fino em casca (60 kg); 3: boi gordo (15 kg); 4: café arábica tipo 6, bebida dura (60 kg); 5: feijão comum cores (60 kg); 6: frango vivo (kg); 7: milho em grãos (60 kg); 8: soja em grãos (60 kg); 9: suíno vivo (kg).

Da mesma forma que o ocorrido no Brasil, os preços dos principais produtos no Paraná reduziram com destaque para o milho (-32%) e soja (-23%), o que também ocasionou prejuízos para os produtores do estado.

3 – PECUÁRIA

Esta sessão analisa especificamente as espécies bovinos suíno e frangos enquanto representativo do setor pecuário. Neste caso serão analisados o número de abates, as exportações de carnes e, por fim, os principais parceiros comerciais da pecuária Brasileira.

3.1 - NÚMEROS DE ABATES

Inicialmente se analisa as quantidades de cabeças abatidas, por espécie, relativas ao terceiro trimestre de 2023 comparado com o mesmo período do ano anterior. Se observa que a maior variação relativa se refere aos bovinos com um

crescimento de 10,6% seguido por frangos 3,5% e por suínos 2,7%, conforme se evidencia na tabela 8.

Tabela 8 - Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 3º trimestre de 2022 e no 3º trimestre de 2023, Brasil.

ESPÉCIES	3º Trimestre/2022	3º Trimestre/2023	Variação
Bovinos	2.164.840	2.394.240	10,6
Suínos	1.340.310	1.375.871	2,7
Frangos	3.201.585	3.314.076	3,5

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2024).

No que se refere ao quarto trimestre de 2023, comparado com 2022, se observa uma variação na quantidade de cabeças abatidas de 192% dos bovinos, conforme tabela 9. Pelo lado negativo frangos apresentou um decréscimo de 4 pontos percentuais comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

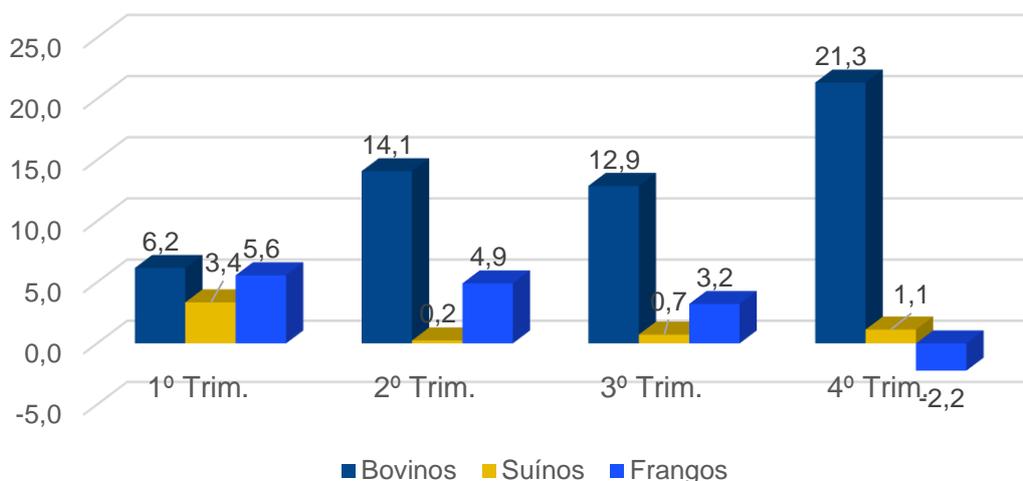
Tabela 9 - Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 4º trimestre de 2022 e no 4º trimestre de 2023, Brasil.

ESPÉCIES	4º Trimestre/2022	4º Trimestre/2023	Variação
Bovinos	2.039.608	2.431.856	19,2
Suínos	1.280.871	1.299.751	1,5
Frangos	3.325.474	3.190.905	-4,0

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2024).

Para que se tenha uma visão clara do que foi o ano de 2023 decidiu-se por apresentar as variações percentuais dos quatro trimestres do ano de 2023 em relação aos mesmos períodos do ano anterior para bovinos suínos e frangos. Observa-se por meio do gráfico 7 que o setor de bovinos foi o que apresentou as maiores taxas de variações ao longo de todo o ano, com destaque para o quarto trimestre de 2023, o qual cresceu 21,3% comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

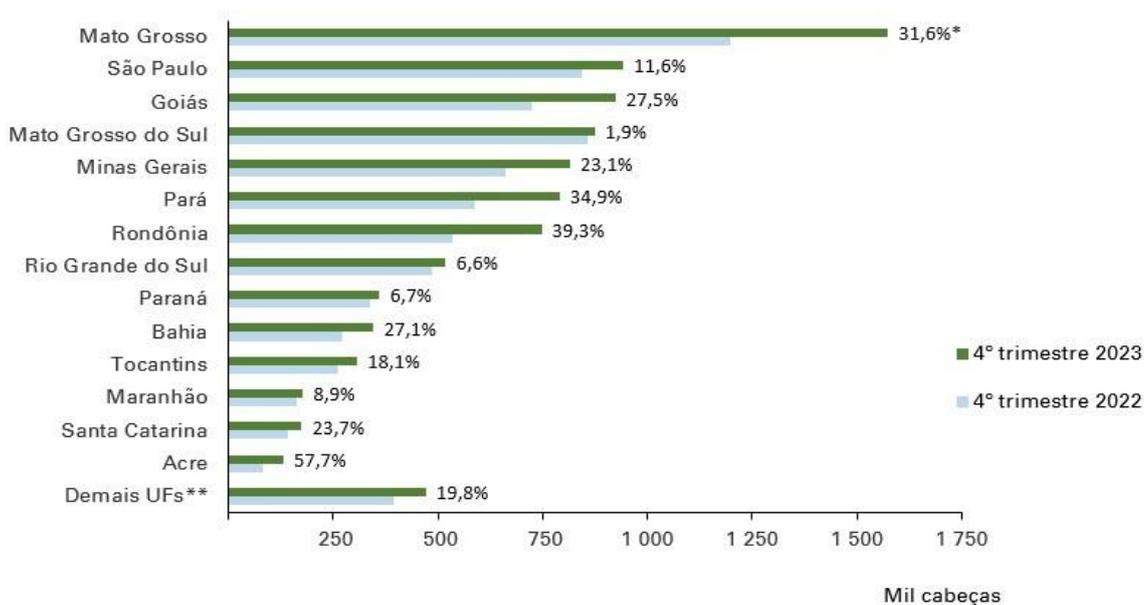
Gráfico 7 - Variação na quantidade de animais abatidos, entre os trimestres de 2023 comparados com os mesmos de 2022.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2024).

Cabe também aqui ressaltar as principais unidades da federação no que se refere a variação anual do abate de bovinos selecionado a partir de seu desempenho. Observa-se, por meio do gráfico 8, que o estado do Mato Grosso apresentou a maior variação percentual ao longo do ano representando 31,6% comparado ao mesmo período ano anterior. Este estado é seguido pelo Acre 57,0% e por Rondônia representou 39,3%, porém em ambos com a participação pequena neste mercado conforme ilustra o gráfico 8.

Gráfico 8 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 4º trimestres de 2022 e 2023

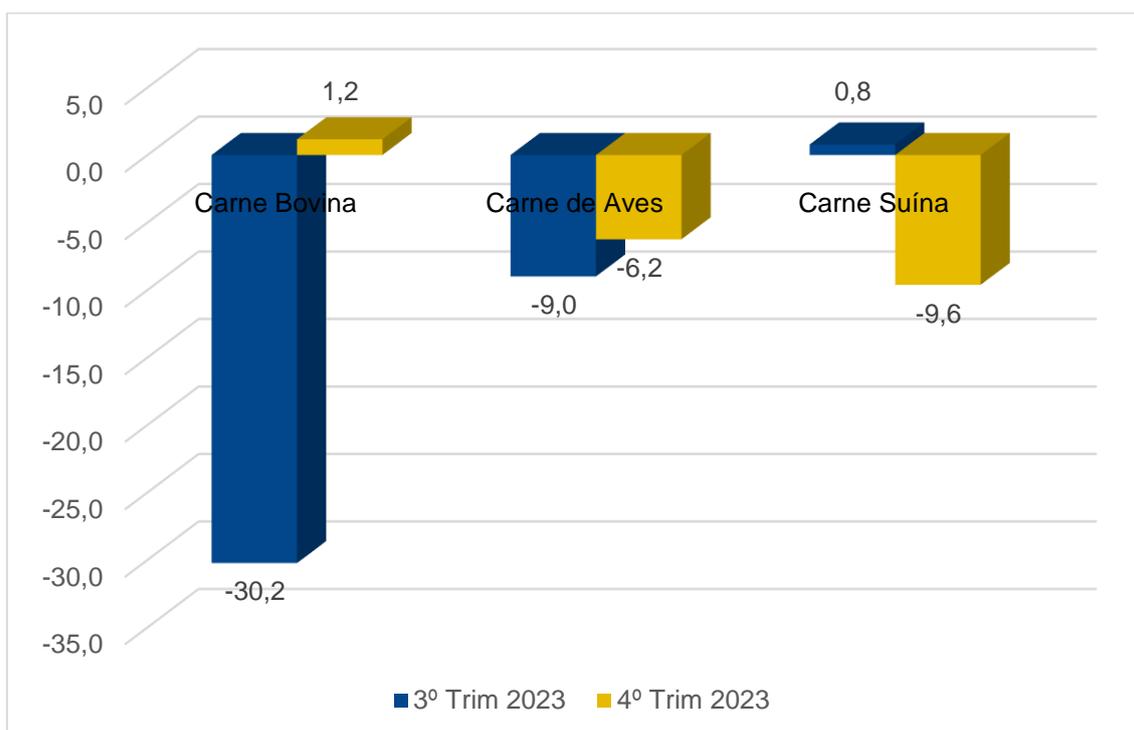


Fonte: Indicadores IBGE – Estatística da Produção Pecuária, out. Dez. 2023

3.2 – EXPORTAÇÕES

Esta seção busca evidenciar as exportações do setor pecuário brasileiro a partir das espécies bovina, suína e aves. Observa-se conforme gráfico 2 que a carne bovina foi a que apresentou a maior variação negativa no terceiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período de 2022, registrando 30,2 pontos percentuais negativos. Esta variação negativa ainda no terceiro trimestre também foi registrada para o setor de aves (-9,0%). Já no quarto trimestre a atividade de carne bovina apresentou variação positiva de 1,2 pontos percentuais enquanto que aves e carne suína tiveram variações negativas de -6,2% e -9,6%, respectivamente, conforme gráfico 9.

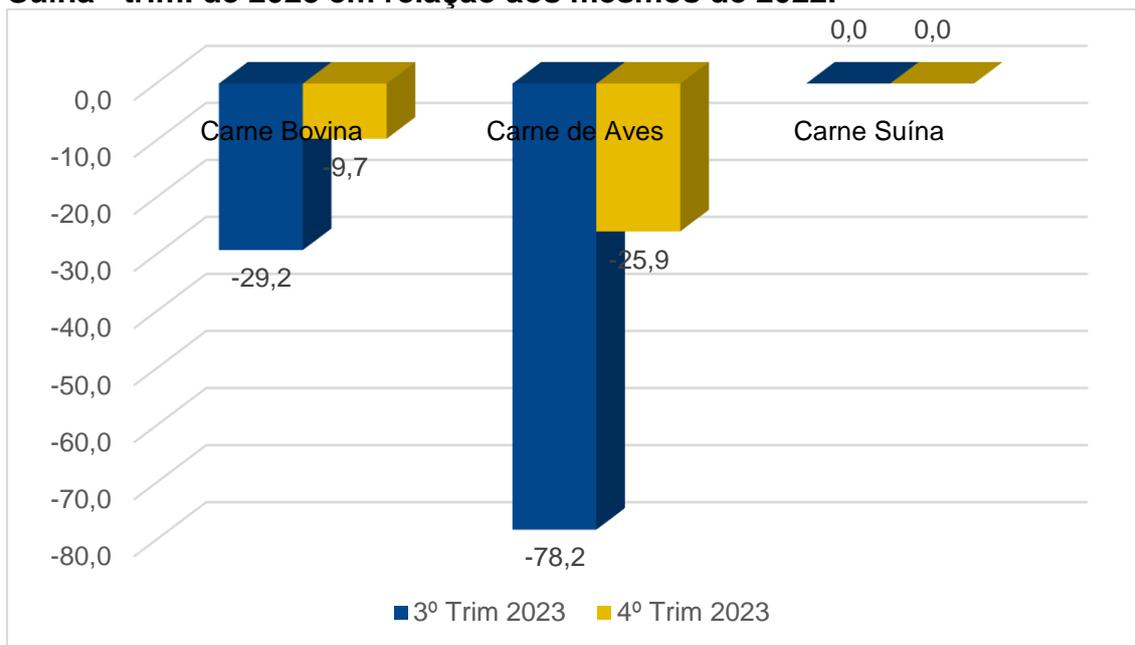
Gráfico 9 - Var. % das exportações (FOB em US\$) de Carnes Bovina, Aves e Suína – 3º e 4º trimestres de 2023 em relação aos de 2022.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2024).

No que se refere às importações observa-se também uma variação negativa no terceiro trimestre de 2023 da carne bovina e do setor de aves 29,2% e 78,2%, respectivamente conforme o gráfico 10. Apenas a título de informação o setor de carne suína não registra importações nos dois semestres em análise.

Gráfico 10 Var. % das importações (FOB em US\$) de Carnes Bovina, Aves e Suína - trim. de 2023 em relação aos mesmos de 2022.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2024).

A partir disso dando destaque as exportações evidenciam-se as quantidades totais e as respectivas participações relativas por unidades da federação conforme tabela 10.

Tabela 10 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4os trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne bovina in natura	4º Trim 2022		4º Trim 2023		Variação Anual	
	Toneladas	%	Toneladas	%	Toneladas	%
Total	490 042	100	582 572	100	92 530	18,9
São Paulo	107 566	22,0	131 218	22,5	23 652	22,0
Mato Grosso	127 168	26,0	118 596	20,4	-8 571	-6,7
Goiás	54 509	11,1	89 480	15,4	34 972	64,2
Rondônia	35 611	7,3	61 079	10,5	25 468	71,5
Minas Gerais	56 308	11,5	55 995	9,6	-313	-0,6
Mato Grosso do Sul	45 957	9,4	51 515	8,8	5 559	12,1
Pará	21 340	4,4	29 902	5,1	8 561	40,1
Tocantins	25 088	5,1	24 705	4,2	-383	-1,5
Rio Grande do Sul	12 210	2,5	10 209	1,8	-2 001	-16,4
Demais UFs	4 286	0,9	9 872	1,7	5 586	130,3

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2024).

Utilizando-se como referência o quarto trimestre de 2023 observa-se a maior participação relativa para o estado de São Paulo representando 22,5%. Ao mesmo tempo destaca-se ainda que este mesmo estado obteve uma variação positiva de 22% ao longo do ano de 2023 comparado com 2022.

Outro destaque a ser mencionado é o estado do Mato Grosso registrando a segunda maior participação relativa na casa dos 20 pontos percentuais. Enquanto maiores variações ao longo do ano de 2023 a referência vai para o estado de Rondônia com 71,5% de variação seguido de Goiás com 64,2% conforme apresenta a tabela 10.

3.3 – PARCEIROS COMERCIAIS

Ainda no que se refere às exportações, destaca-se a seguir os principais parceiros comerciais do Brasil no quarto trimestre de 2023. Observa-se que a China é o principal parceiro comercial com 59,2% do total das exportações brasileiras. Cabe destacar, no entanto, que esta participação relativa caiu comparado com o quarto trimestre de 2022 o qual era 65,5%, o que representa uma queda de 6,3 pontos percentuais.

Um segundo principal parceiro comercial é os Estados Unidos com 6,5% de participação relativa, seguido pelos Emirados Árabes Unidos com 5,3 pontos percentuais. Enquanto variação anual destaca-se a Arábia Saudita com elevação de 787% seguido pelos Estados Unidos com aumento de 39,4% em relação ao ano anterior (2022).

Tabela 11 - Quantidade de Carne bovina in natura exportada do Brasil, segundo os destinos – 4os trimestres de 2022 e 2023

Destino exportações de bovina <i>in natura</i>	4º Trim 2022		4º Trim 2023		Variação Anual	
	Toneladas	%	Toneladas	%	Toneladas	%
Total	490 042	100	582 572	100	92 530	18,9
China	321 090	65,5	344 695	59,2	23 605	7,4
Estados Unidos	27 009	5,5	37 647	6,5	10 639	39,4
Emirados Árabes Unidos	12 170	2,5	30 685	5,3	18 515	152
Chile	21 660	4,4	24 014	4,1	2 353	10,9
Egito	6.929	1,4	14 898	2,6	7 970	115
Filipinas	12 833	2,6	13 916	2,4	1 083	8,4
Rússia	14 603	3	12 512	2,1	-2 091	-14,3
Arábia Saudita	6 848	1,4	12 237	2,1	5 390	78,7
Hong Kong	7 726	1,6	9 575	1,6	1 849	23,9
Líbia	2 377	0,5	7 404	1,3	5 027	212
Turquia	1 056	0,2	6 570	1,1	5 514	522
Itália	7 896	1,6	6 478	1,1	-1 418	-18
Demais destinos	47 846	9,8	61 940	10,6	14 094	29,5

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2024).

4 SETOR EXTERNO

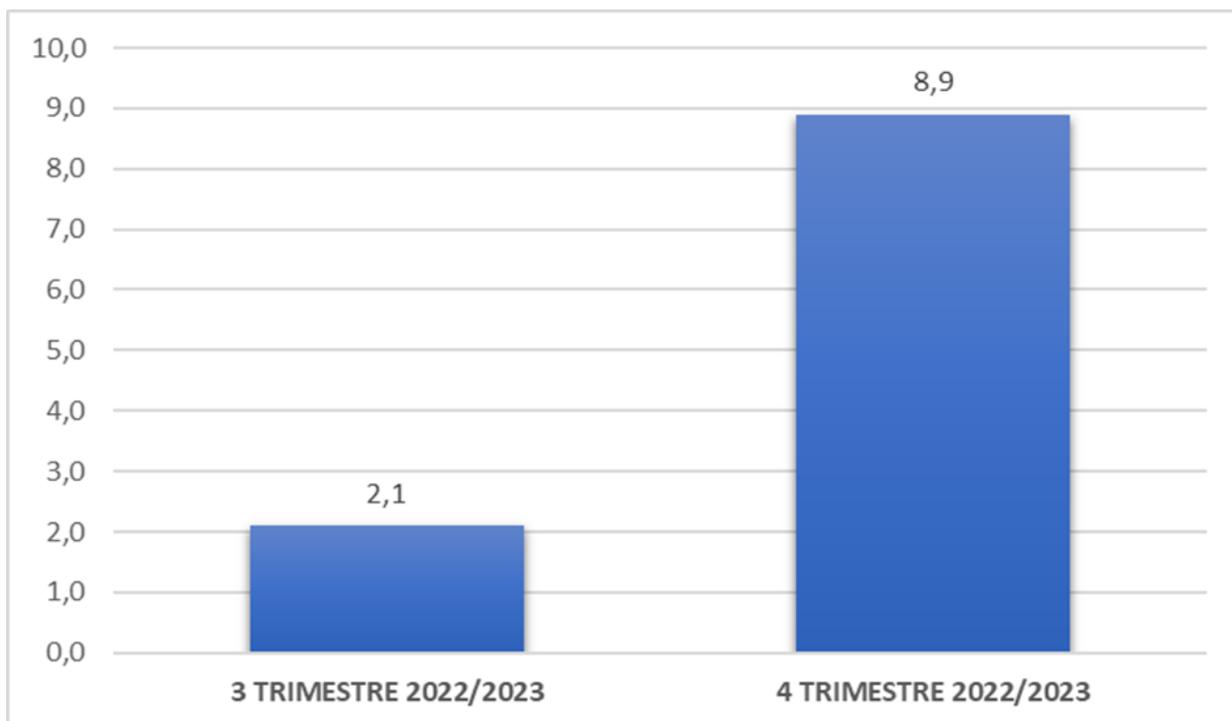
Esta seção do presente trabalho tem por objetivo abordar a dinâmica do setor externo dos produtos ligados ao agronegócio brasileiro, em uma comparação entre o terceiro e quarto trimestres de 2023 contra os respectivos trimestres do ano de 2022.

A princípio, observa-se um aumento, em termos percentuais, nas exportações dos produtos ligados ao agronegócio brasileiro, tanto na comparação do 3º e 4º trimestres de 2023 contra seus respectivos trimestres de 2022, conforme apresentado no Gráfico 11.

No 3º trimestre de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro atingiram 43,5 bilhões, enquanto no mesmo período de 2022, esse mesmo setor nacional havia

exportado 42,6 bilhões, o que representa 2,1% de aumento. No que se refere ao 4º trimestre de 2023, as exportações brasileiras do agronegócio somaram 40.300.258.968 bilhões, ao passo que no mesmo período de 2022, esse mesmo setor da economia do Brasil havia exportado 37.002.183.805 bilhões, representando um acréscimo de 8,9%.

Gráfico 11 – Variação das exportações (em %) do agronegócio brasileiro do 3º e 4º trimestres de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

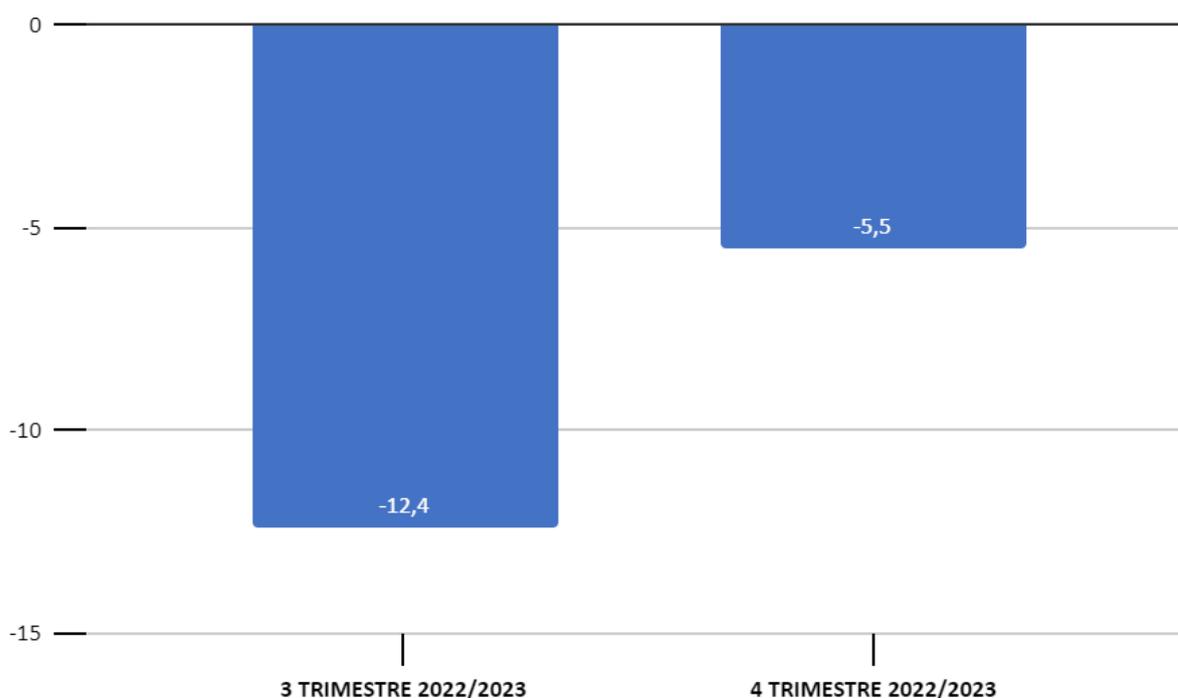
No 3º trimestre de 2023, os setores que mais contribuíram para o aumento das exportações do agronegócio brasileiro, no comparativo com o mesmo período de 2022, foram o complexo soja, carnes, cereais, farinhas e preparações, complexo sucroalcooleiro, produtos florestais, café, fumo e seus produtos, fibras e produtos têxteis e sucos. Já no quarto trimestre de 2023, os setores que mais beneficiaram o aumento das exportações brasileiras do agronegócio ante o mesmo período do ano de 2022, foram o complexo soja e o complexo sucroalcooleiro.

No que diz respeito ao segundo semestre do ano de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro somaram 83,8 bilhões, representando um crescimento de 5,3% quando comparado com o mesmo período de 2022, quando a sua soma foi de 79,6 bilhões. Sendo assim, diante da relevância do setor para o país, é de suma importância evidenciar os determinantes que levaram ao aumento das exportações do

agronegócio brasileiro em valores monetários no terceiro e quarto trimestres. Por sua vez, os setores que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio no segundo semestre de 2023 em comparação com o período de 2022 foram: o complexo soja, o complexo sucroalcooleiro, o setor de carnes, e setor de cereais, farinhas e preparações.

No caso das importações, o gráfico 12 revela uma tendência inversa à das exportações, com uma redução considerável no volume importado. Durante o 3º trimestre de 2023, o Brasil registrou uma queda de 12,4% nas importações do setor de agronegócio em comparação com o mesmo período de 2022. Essa diminuição nas importações pode ser atribuída a diversos fatores.

Gráfico 12 – Variação (%) do total importado de produtos do agronegócio brasileiro, do terceiro e quarto trimestres de 2023 em relação aos de 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

É possível observar uma oscilação na participação do complexo soja ao decorrer dos anos de 2021 que foi de 31,9%, 2022 que foi de 28,94% e 2023 que foi de 31,66%, no que se refere a participação relativa do total dos produtos exportados pelo Brasil relacionado ao agronegócio (tabela 12).

A importância do complexo soja no comércio exterior brasileiro é inegável, não apenas pela quantidade exportada, mas também pela receita gerada. Além disso, a

diversificação dos produtos dentro do complexo ajuda a mitigar riscos, já que tanto o grão quanto o farelo e o óleo possuem mercados fortes e consolidados

Tabela 12 – Participação percentual (%) de segmentos das exportações totais brasileiras, do agronegócio, nos primeiros semestres de 2021, 2022 e 2023.

Ano	2021	2022	2023
Produto	Participação %		
Complexo soja	31,96%	28,94%	31,66%
Carnes	18,27%	16,90%	14,19%
Cereais, farinhas e preparações	6,77%	14,23%	12,99%
Complexo sucroalcooleiro	9,48%	10,59%	13,60%
Produtos florestais	12,72%	10,32%	8,14%
Café	5,72%	5,78%	5,31%
Fibras e produtos têxteis	3,04%	2,73%	2,92%
Sucos	1,65%	1,60%	1,86%
Fumo e seus produtos	1,26%	1,83%	1,88%
Demais produtos de origem animal	1,04%	1,13%	1,30%
Couros, produtos de couro e peleteria	1,57%	0,98%	0,89%
Demais produtos de origem vegetal	1,10%	0,96%	0,95%
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1,18%	0,78%	0,97%
Produtos alimentícios diversos	0,89%	0,73%	0,79%
Produtos oleaginosos (exclui soja)	0,61%	0,52%	0,50%
Chá, mate e especiarias	0,46%	0,30%	0,30%
Bebidas	0,37%	0,29%	0,31%
Rações para animais	0,41%	0,29%	0,28%
Pescados	0,43%	0,28%	0,23%
Animais vivos (exceto pescados)	0,16%	0,22%	0,42%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes E tubérculos	0,39%	0,21%	0,20%
Cacau e seus produtos	0,31%	0,21%	0,22%
Produtos apícolas	0,10%	0,09%	0,04%
Lácteos	0,07%	0,05%	0,05%
Plantas vivas e produtos de floricultura	0,02%	0,01%	0,01%

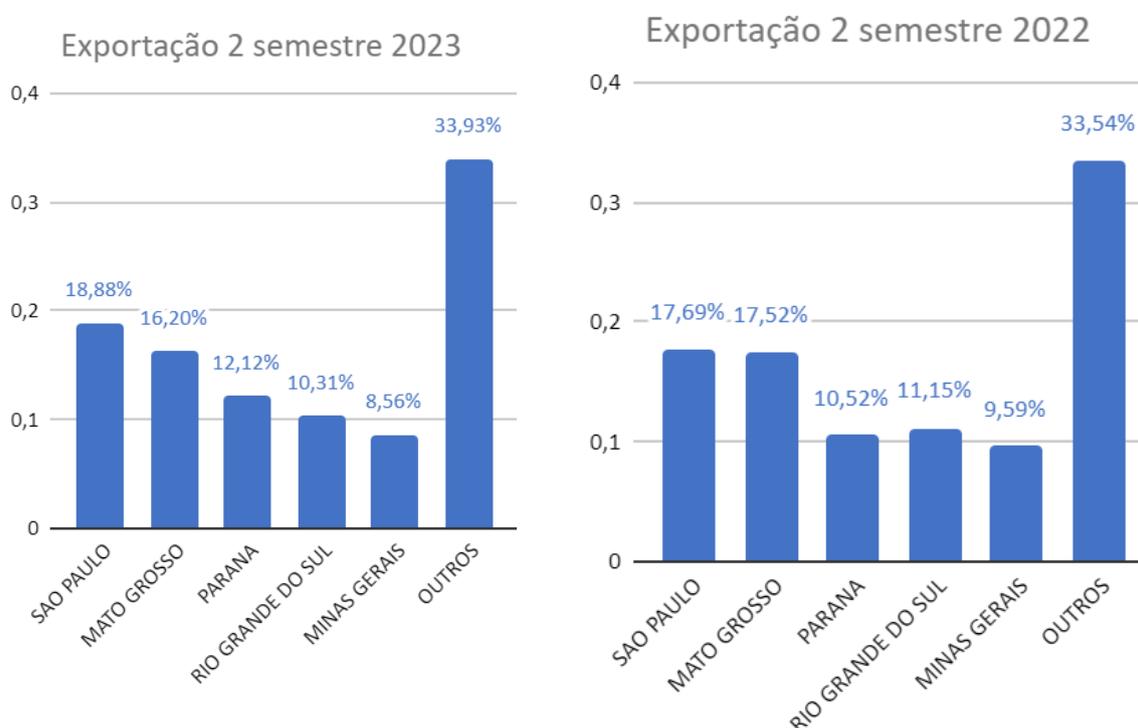
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

Outro ponto a ser destacado na análise é a participação relativa das Unidades Federativas nas exportações do agronegócio brasileiro (Gráfico 13). São Paulo apresentou um aumento na sua participação, subindo de 17,69% em 2022 para 18,88% em 2023. Esse crescimento pode estar ligado à forte exportação de produtos do complexo sucroalcooleiro, além de outros itens do agronegócio em que o estado tem destaque. Ao contrário de São Paulo, o Mato Grosso registrou uma leve queda

na sua participação, de 17,52% em 2022 para 16,20% em 2023. Este estado é um dos maiores produtores de soja e milho, mas essa diminuição pode estar relacionada a fatores como sazonalidades ou mudanças na demanda internacional desses produtos.

O Paraná apresentou um aumento, subindo de 10,52% para 12,12%. Isso pode estar relacionado a um bom desempenho na exportação de grãos e carne. O Rio Grande do Sul apresentou uma pequena queda, passando de 11,15% para 10,31%. Este estado também é relevante na produção de grãos e carnes, mas fatores como variações climáticas podem ter influenciado essa leve retração. Minas Gerais teve uma redução em sua participação, caindo de 9,59% para 8,56%. O estado é importante na exportação de café, e essa queda pode estar associada a variações nos preços ou volumes exportados deste produto. A categoria “Outros” teve um pequeno crescimento, passando de 33,54% para 33,93%. Essa categoria abrange estados com menor participação individual, mas que, somados, representam uma parcela significativa das exportações (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Participação relativa, em porcentagem (%), das exportações dos principais Estados Brasileiros nas exportações totais do agronegócio do Brasil em dólares nominais (US\$) nos segundos semestres de 2023 e 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

Quanto aos parceiros comerciais, na Tabela 13, verifica-se que a China se manteve como a principal parceira comercial do agronegócio brasileiro, elevando de 31,9% para 36,2% a sua participação relativa como destino principal das exportações brasileiras do agronegócio, entre os segundos semestres de 2022 e 2023.

Tabela 13 – Participação relativa (em%), do destino de exportação do agronegócio brasileiro, no segundo semestre de 2022 e 2023.

Parceiros comerciais	2022	2023
(País) - China	31,9%	36,2%
(Bloco) - União Europeia 27 - ue 27	16,1%	12,9%
(País) - Estados Unidos	6,6%	5,9%
(País) - Japão	2,7%	2,5%
(País) - Vietnã	2,0%	2,1%
Outros	40,7%	40,4%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

A tabela 14 demonstra com valores o conteúdo mencionado, porém, agora na comparação entre o terceiro trimestre de 2023 contra o terceiro trimestre de 2022. Novamente é observado que o complexo soja possui grande participação nas exportações dos produtos ligados ao agronegócio do Brasil.

Tabela 14 – Exportações de produtos do agronegócio, no 3º trimestre de 2022 e 2023, Brasil.

Ano	3º Trimestre 2022	3º Trimestre 2023
Produto	Valor(US\$)	Valor(US\$)
Complexo soja	14.831.724.785	15.832.013.439
Carnes	7.368.158.188	6.005.707.779
Cereais, farinhas e preparações	5.359.105.501	5.607.520.518
Complexo sucroalcooleiro	4.145.232.691	5.451.368.019
Produtos florestais	4.303.516.054	3.426.325.461
Café	2.015.818.470	1.955.729.372
Fumo e seus produtos	636.264.001	808.473.940
Fibras e produtos têxteis	665.383.095	753.679.782
Sucos	602.129.254	700.107.088
Demais produtos de origem animal	439.288.507	537.548.968
Couros, produtos de couro e peleteria	413.126.960	374.445.468
Demais produtos de origem vegetal	352.479.546	358.594.855
Produtos alimentícios diversos	292.829.625	336.420.447
Frutas (inclui nozes e castanhas)	205.056.577	265.769.620
Produtos oleaginosos (exclui soja)	223.344.255	218.606.484
Animais vivos (exceto pescados)	60.297.088	207.595.735
Rações para animais	126.241.737	121.342.607
Chá, mate e especiarias	117.607.897	121.860.335
Bebidas	109.862.136	111.864.334
Pescados	110.133.015	101.278.204
Cacau e seus produtos	85.337.541	88.147.452
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e Tubérculos	90.923.425	81.062.945
Produtos apícolas	43.927.775	17.816.783
Lácteos	21.447.209	20.701.311
Plantas vivas e produtos de floricultura	4.620.219	5.474.526
TOTAL	42.623.855.551	43.509.455.472

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

O complexo soja teve um aumento significativo de exportações, com uma variação positiva de mais de US\$2,49 bilhões entre 2022 e 2023. Isso reflete a forte demanda internacional por soja, além de possíveis variações nos preços internacionais. O setor de carnes também apresentou crescimento, com um aumento de cerca de US\$400 milhões. Isso pode ser atribuído ao aumento na demanda por carne bovina e suína, além da contínua expansão dos mercados para a carne brasileira.

Tabela 15 - Exportações de produtos do agronegócio, no 4º Trimestre 2022 e 2023, Brasil.

Ano	2022	2023
Produto	Valor(US\$)	Valor(US\$)
Complexo soja	8.211.556.093	10.704.497.181
Carnes	6.092.203.504	5.885.692.543
Cereais, farinhas e preparações	5.971.726.965	5.279.276.309
Complexo sucroalcooleiro	4.290.203.452	5.947.045.898
Produtos florestais	3.916.537.032	3.399.094.414
Café	2.586.541.232	2.496.147.094
Fibras e produtos têxteis	1.509.816.255	1.692.855.826
Fumo e seus produtos	822.078.865	769.886.214
Sucos	673.626.743	856.328.605
Demais produtos de origem animal	462.906.477	550.326.626
Frutas (inclui nozes e castanhas)	416.189.913	543.301.190
Demais produtos de origem vegetal	412.024.094	437.466.734
Couros, produtos de couro e peleteria	370.705.235	373.998.956
Produtos alimentícios diversos	289.165.458	325.302.199
Produtos oleaginosos (exclui soja)	194.065.996	200.207.101
Bebidas	122.043.276	143.990.018
Animais vivos (exceto pescados)	113.879.688	140.790.828
Chá, mate e especiarias	123.547.045	128.977.956
Rações para animais	103.229.121	111.967.186
Pescados	110.205.937	89.226.803
Cacau e seus produtos	82.058.996	95.637.529
Produtos hortícolas, leguminosas, Raízes e tubérculos	77.794.959	86.910.943
Produtos apícolas	25.832.021	19.527.807
Lácteos	21.808.465	19.445.113
Plantas vivas e produtos de floricultura	2.436.983	2.357.895
Total	37.002.183.805	40.300.258.968

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

O setor de cereais, farinhas e preparações teve uma queda nas exportações, com uma redução de aproximadamente US\$692 milhões. Essa diminuição pode estar relacionada a fatores como a queda na produção ou preços menores no mercado internacional. O complexo sucroalcooleiro apresentou uma ligeira queda nas exportações, representando cerca de US\$132 milhões. Apesar disso, o setor continua a ser uma importante fonte de divisas, especialmente com o etanol e o açúcar. Houve uma redução de aproximadamente US\$367 milhões nas exportações de produtos florestais, que incluem papel e celulose. Essa queda pode estar associada à

desaceleração na demanda global por esses produtos. O café, tradicionalmente um dos principais produtos de exportação do Brasil, também teve uma queda, com uma diferença de cerca de US\$131 milhões entre os dois anos. Isso pode ser resultado de variações nos preços internacionais ou na produção. O total das exportações do agronegócio aumentou de US\$37,002 bilhões em 2022 para US\$40,307 bilhões em 2023, o que representa um crescimento geral de cerca de US\$3,3 bilhões, reforçando a importância do agronegócio para a economia brasileira.

Conforme analisado anteriormente neste boletim, a China é o principal destino de exportações dos produtos do agronegócio do Brasil (Tabela 16). A partir da tabela 19 é possível observar uma elevação de 2,49% nos valores nominais exportados na comparação entre o terceiro trimestre de 2023 contra o terceiro trimestre de 2022.

Tabela 16 – Principais destinos de exportação dos produtos do agronegócio, 3º Trimestre de 2022 e 3º Trimestre de 2023, Brasil.

Ano	3 SEMESTRE 2022	3 SEMESTRE 2023
Bloco/País	Valor(US\$)	
(País) - China	12.960.347.372	15.508.526.521
(Bloco) – União Europeia 27 - ue 27	6.677.636.015	5.505.288.497
(País) - Estados Unidos	2.616.713.263	2.445.703.875
(País) - Japão	1.392.665.808	1.205.165.823
(País) - Irã rep.isl.do	2.009.898.984	564.326.755
(País) - Indonesia	931.076.178	953.154.459
Demais países	16.035.517.931	17.327.289.542
TOTAL	42.623.855.551	43.509.455.472

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

No que se refere às exportações dos produtos do agronegócio na comparação entre o 4º trimestre de 2023 contra o 4º trimestre de 2022, a China se mantém como o principal destino das exportações com um aumento extremamente alto de aproximadamente US\$9 bilhões para quase US\$14 bilhões de dólares, conforme tabela 17.

Tabela 17 – Principais destinos de exportação dos produtos do agronegócio, 4º Trimestre de 2022 e 4º Trimestre de 2023, Brasil.

Ano	4 SEMESTRE 2022	4 SEMESTRE 2023
Bloco/País	Valor(US\$)	
(País) - China	9.507.029.996	13.983.262.899
(Bloco) – União Europeia 27 - ue 27	6.169.558.664	4.879.425.799
(País) - Estados Unidos	2.719.586.650	2.637.447.933
(País) - Japao	1.453.765.817	1.007.542.426
(País) - Indonesia	740.809.748	1.278.455.319
(País) - Vietna	932.424.556	979.049.048
Demais países	15.479.008.374	15.535.075.544
Total	37.002.183.805	40.300.258.968

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

Na tabela 18 é representado os produtos relacionados ao agronegócio que o Brasil importou no 3º trimestre de 2022 contra o 3º trimestre de 2023, sendo o principal produto os cereais, que, em grande parte, é relacionado ao trigo. Mas o principal produto teve uma queda de aproximadamente US\$400 Milhões de dólares.

Tabela 18 - Importações de produtos do agronegócio, 3º Trimestre 2022 x 3º Trimestre 2023, Brasil

Ano	2022	2023
Produto	Valor(US\$)	
Cereais, farinhas e preparações	1.327.846.674	992.547.111
Produtos florestais	457.558.972	400.261.131
Produtos oleaginosos (exclui soja)	491.451.233	324.224.445
Pescados	331.548.058	300.009.843
Bebidas	301.336.536	275.393.195
Lácteos	266.676.441	272.969.734
Demais produtos de origem vegetal	230.075.861	222.871.259
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	223.117.938	220.928.769
Fibras e produtos têxteis	200.897.470	226.299.653
Frutas (inclui nozes e castanhas)	194.871.037	223.615.266
Carnes	164.435.053	118.687.264
Emais produtos de origem animal	122.050.631	105.829.804
Produtos alimentícios diversos	92.446.572	105.585.432
Rações para animais	88.490.572	89.324.083
Couros, produtos de couro e peleteria	66.970.468	77.408.883
Cacau e seus produtos	58.889.413	62.264.263
Café	34.948.051	33.949.370
Complexo sucroalcooleiro	32.587.142	21.116.972
Fumo e seus produtos	16.636.613	27.784.561
Complexo soja	20.205.781	23.975.895
Chá, mate e especiarias	16.261.484	18.155.058
Plantas vivas e produtos de floricultura	8.024.989	9.507.199
Sucos	7.268.831	9.263.600
Animais vivos (exceto pescados)	2.519.977	3.379.221
TOTAL	4.757.115.797	4.165.352.011

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

Na tabela 19 é representado os produtos relacionados ao agronegócio que o Brasil importou no 4º trimestre de 2022 contra o 4º trimestre de 2023, sendo o principal produto os cereais, que em grande parte é relacionado ao trigo, o qual apresentou uma leve queda de 2022 para 2023

Tabela 19 - Importações de produtos do agronegócio, 4º Trimestre 2022 x 4º Trimestre 2023, Brasil.

Ano	2022	2023
Produto	Valor(US\$)	Valor(US\$)
Cereais, farinhas e preparações	1.035.473.214	908.081.272
Produtos florestais	453.613.667	338.269.542
Pescados	366.635.380	377.143.152
Produtos oleaginosos (exclui soja)	392.341.061	339.274.627
Bebidas	271.177.324	265.109.531
Frutas (inclui nozes e castanhas)	224.631.023	287.836.797
Lácteos	244.112.066	263.727.277
Produtos hortícolas, leguminosas, Raízes e tubérculos	233.588.122	219.160.029
Demais produtos de origem vegetal	227.710.464	221.318.371
Fibras e produtos têxteis	187.337.808	201.070.771
Carnes	149.455.612	133.469.036
Demais produtos de origem animal	111.575.864	98.235.667
Produtos alimentícios diversos	95.998.090	108.534.535
Rações para animais	86.862.915	78.205.946
Cacau e seus produtos	63.935.133	77.874.789
Couros, produtos de couro e peleteria	59.557.428	66.948.823
Complexo sucroalcooleiro	44.843.559	26.060.638
Complexo soja	26.478.216	27.809.178
Café	30.003.906	20.850.502
Chá, mate e especiarias	17.554.817	22.783.244
Fumo e seus produtos	16.214.507	15.779.832
Plantas vivas e produtos de Floricultura	8.401.018	9.315.093
Sucos	6.719.839	9.420.456
Animais vivos (exceto pescados)	2.198.317	1.842.156
Produtos apícolas	26.191	12.478
TOTAL	3.320.972.327	3.210.052.470

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2024).

Uma análise do setor externo do agronegócio brasileiro em 2023, em comparação a 2022, mostra um crescimento nas exportações. No 3º trimestre de 2023, as exportações foram de aproximadamente US\$43,51 bilhões, um aumento de 2,1% em relação ao ano anterior. No 4º trimestre, o crescimento foi ainda maior, com exportações chegando a US\$40,30 bilhões, um aumento de 8,9%.

Os principais responsáveis por esse crescimento foram a soja, as carnes e o açúcar. Por outro lado, as importações do agronegócio caíram 12,4% no 3º trimestre. O setor da soja se destacou, contribuindo com mais de US\$2,49 bilhões em crescimento de 2022 para 2023. A China foi o principal destino das exportações,

umentando sua participação de 31,9% para 36,2%. Esses resultados mostram a importância do agronegócio para a economia brasileira e a necessidade de manter esse crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este boletim abordou a dinâmica do terceiro e quarto trimestres de 2023 e o fechamento do referido ano relativo ao agronegócio brasileiro. De modo geral, observou-se que a redução do valor do agronegócio foi puxado pelo ramo da pecuária no terceiro trimestre e pelo ramo agrícola no quarto trimestre de 2023.

Tratando da atividade agrícola observou-se que a mesma apresentou elevação da área plantada de soja e redução da de milho. Mesmo assim a produção caiu, especialmente a de soja, o que também derrubou a produtividade de seus principais culturas. Para piorar o cenário os preços das principais culturas apresentaram queda ao longo dos trimestres e do ano implicando em expressiva redução da renda dos produtores rurais brasileiros e paranaenses.

Já a pecuária apresentou variações negativas dos trimestres analisados especialmente o segmento bovino. Como consequência da queda da carne bovina as exportações de carnes também reduziram, especialmente as do terceiro trimestre. O setor externo do agronegócio brasileiro apresentou variação positiva especialmente no quarto trimestre de 2023 comparado com o de 2022. Os principais segmentos das exportações continuam sendo o complexo soja e carnes tendo a China como principal parceiro comercial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **Pib do Agronegócio**, 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra>- Acesso em: junho de 2024. <https://www.conab.gov.br/info-agro>

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais: Principais Resultados**, Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?=&t=destaques>> Acesso em: jul. 2024.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AgroStat**, disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em 2024